

31 MAR 2006

Brasil pula para 11^a economia mundial

País subiu quatro posições e supera Holanda, México, Austrália e a Índia

O Brasil subiu no ano passado quatro posições no ranking das maiores economias do mundo, colocando-se em 11º lugar. Em 2004, o País estava na 15ª posição. A ascensão foi confirmada após o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgar ontem que o Produto Interno Bruto (PIB) no ano passado foi de R\$ 1,9 trilhão, com crescimento de 2,3% em relação ao resultado de 2004.

O Brasil passou a Holanda, o México, a Austrália e a Índia. Para chegar a esta conclusão, o economista da Austin Rating, Alex Agostini, responsável pelo cálculo, transformou os valores em reais do PIB em dólar, que é a forma de comparar as economias de vários países utilizada pelo Fundo Monetário International (FMI). Para isto, utilizou como referência o câmbio mé-

dio de 2005 (R\$ 2,4341), divulgado pelo Banco Central.

ATUALIZAÇÃO - Agostini salientou, porém, que estes números são passíveis de modificação porque o último dado disponível do FMI para fins comparativos é de setembro. Uma atualização dos números está prevista para o fim de abril. "O FMI divulgará o relatório com os dados consolidados de 2005, mesmo preliminares, pois antes eram apenas estimativas", comentou o economista.

De acordo com Agostini, ainda que positiva, a subida do Brasil nos dois rankings - o mundial e o da América Latina - deve-se mais ao câmbio do que ao desempenho efetivo da atividade do País.

Ele já havia lembrado em fevereiro, em entrevista à AE, que esta não seria a primeira

vez que o Brasil se beneficia de uma apreciação de sua moeda em relação ao dólar para obter boas colocações no mundo.

AMÉRICA LATINA - O desempenho do PIB do Brasil no ano passado, convertido em dólares, levou o País a ultrapassar o México e a tomar o seu lugar como líder da região.

De acordo com cálculos do economista da Austin, a participação do Brasil na região subiu de 30,7% em 2004 para 34,2% no ano passado. Já a do México foi reduzida de 34,4% para 32,5%.

A Argentina manteve seu posto de terceira maior economia da América Latina. A Colômbia e o Chile também não mudaram de colocação, situando-se, respectivamente, em quarto e quinto lugares.

A economia brasileira po-

derá passar a da Coréia e atingir o posto de 10º maior do mundo, de acordo com Agostini. "Isto é possível. Para tanto, é necessário que o País cresça 3,8%, uma taxa de câmbio média de R\$ 2,3 por dólar e inflação de 4,8%", calculou. De acordo com ele, a perspectiva da Austin para o PIB deste ano é exatamente de 3,8%, levemente abaixo da previsão do Banco Central para o período, de 4%.

Já para a Coréia, a previsão é de um crescimento de 5% e inflação de 3% este ano. De acordo com Agostini, a valorização do real em 2006 seria da ordem de 5,5% em relação ao dólar (câmbio médio). Já a do won (moeda coreana) deve ser de 4% a 5%. "Mais uma vez, o câmbio contribuiria para o desempenho do Brasil em relação a outros países do mundo", afirmou.